

# LIÇÃO 07

## TENTAÇÃO – A BATALHA POR NOSSAS ESCOLHAS E ATITUDES

17 de fevereiro de 2019

**Professor Alberto**

### TEXTO ÁUREO

*“Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo”  
(1 Jo 2.16).*



### VERDADE PRÁTICA

*A tentação no sentido religioso é a atração ou sedução para praticar o mal tendo por recompensa prazeres ou lucros ilícitos.*

## COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

***“Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo”  
(1 Jo 2.16).***

O contexto do nosso texto áureo está na Primeira Epístola Universal do Apóstolo João, capítulo 2 entre os versículos 3 a 17, onde o apóstolo João exorta sobre a observação dos mandamentos, o amor fraternal e a separação do mundo.

Sobre o nosso texto áureo de 1 João 2.16, a *Bíblia de Estudo Pentecostal* declara: “A palavra “mundo” (gr. kosmos) frequentemente se refere ao vasto sistema de vida desta era, fomentado por Satanás e existente à parte de Deus. Consiste não somente nos prazeres obviamente malignos, imorais e pecaminosos do mundo, mas também se refere ao espírito de rebelião que nele age contra Deus, e de resistência ou indiferença a Ele e à sua revelação.

Isso ocorre em todos os empreendimentos humanos que não estão sob o senhorio de Cristo. Na presente era, Satanás emprega as ideias mundanas de moralidade, das filosofias, psicologia, desejos, governos, cultura, educação, ciência, arte, medicina, música, sistemas econômicos, diversões, comunicação de massa, esporte, agricultura, etc., para opor-se a Deus, ao seu povo, à sua Palavra e aos seus padrões de retidão (Mt 16.26; 1Co 2.12; 3.19; Tt 2.12; 1Jo 2.15,16; Tg 4.4; Jo 7.7; 15.18,19; 17.14 ). Por exemplo, Satanás usa a profissão médica, para defender e promover a matança de seres humanos nascituros; a agricultura para produzir drogas destruidoras da vida, tais como o álcool e os narcóticos; a educação, para promover a filosofia ímpia humanista; e os meios de comunicação em massa, para destruir os padrões divinos de conduta.

Os crentes devem estar conscientes de que, por trás de todos os empreendimentos meramente humanos, há um espírito, força ou poder maligno que atua contra Deus e a sua Palavra. Nalguns casos, essa ação maligna é menos intensa; noutros casos, é mais. Finalmente, o “mundo” também inclui todos os sistemas religiosos originados pelo homem, bem como todas as organizações e igrejas mundanas, ou mornas.

(1) Satanás é o deus do presente sistema mundano (Jo 12.31 nota; 14.30; 16.11; 2Co 4.4; 5.19). Ele o controla juntamente com uma hoste de espíritos malignos, seus subordinados (Dn 10.13; Lc 4.5-7; Ef 6.12,13;

(2) Satanás tem o mundo organizado em sistemas políticos, culturais, econômicos e religiosos que são inatamente hostis a Deus e ao seu povo (Jo 7.7; 15.18,19; 17.14; Tg 4.4; 2.16) e que se recusam a submeter-se à sua verdade, a qual revela a iniquidade do mundo (Jo 7.7).

(3) O mundo e a igreja verdadeira são dois grupos distintos de povo. O mundo está sob o domínio de Satanás (ver Jo 12.31); a igreja pertence exclusivamente a Deus (Ef 5.23,24; Ap 21.2). Por isso, o crente deve separar-se do mundo;

(4) No mundo, os crentes são forasteiros e peregrinos (Hb 11.13; 1Pe 2.11).

(a) *Não devem pertencer ao mundo (Jo15.19), não se conformar com o mundo (Rm 12.2), não amar o mundo (2.15), vencer o mundo (5.4), odiar a iniquidade do mundo (ver Hb 1.9 nota), morrer para o mundo (Gl 6.14) e ser libertos do mundo (Cl 1.13; Gl 1.4).*

(b) *Amar o mundo (cf. 2.15) corrompe nossa comunhão com Deus e leva à destruição espiritual. É impossível amar o mundo e ao Pai ao mesmo tempo (Mt 6.24; Lc 16.13; ver Tg 4.4). Amar o mundo significa estar em estreita comunhão com ele e dedicar-se aos seus valores, interesses, caminhos e prazeres. Significa ter prazer e satisfação naquilo que ofende a Deus e que se opõe a Ele (ver Lc 23.35). Note, é claro, que os termos “mundo” e “terra” não são sinônimos; Deus não proíbe o amor à terra criada, i.e., à natureza, às montanhas, às florestas, etc.*

(5) De acordo com 2.16, três aspectos do mundo pecaminoso são abertamente hostis a Deus:

(a) *“A concupiscência da carne”, que inclui os desejos impuros e a busca de prazeres pecaminosos e a gratificação sensual (1Co 6.18; Fp 3.19; Tg 1.14).*

(b) *“A concupiscência dos olhos”, que se refere à cobiça ou desejo descontrolado por coisas atraentes aos olhos, mas proibidas por Deus, inclusive o desejo de olhar para o que dá prazer pecaminoso (Êx 20.17; Rm 7.7). Nesta era moderna, isso inclui o desejo de divertir-se contemplando pornografia, violência, impiedade e imoralidade no teatro, na televisão, no cinema, ou em periódicos (Gn 3.6; Js 7.21; 2 Sm 11.2; Mt 5.28).*

(c) *“A soberba da vida”, que significa o espírito de arrogância, orgulho e independência auto-suficiente, que não reconhece Deus como Senhor, nem a sua Palavra como autoridade suprema. Tal pessoa procura exaltar, glorificar e promover a si mesma, julgando não depender de ninguém (Tg 4.16).*

(6) O crente não deve ter comunhão espiritual com aqueles que vivem o sistema iníquo do mundo (ver Mt 9.11 nota; 2Co 6.14 nota) deve reprovar abertamente o pecado deles (Jo 7.7; Ef 5.11 nota), deve ser sal e luz do mundo para eles (Mt 5.13,14), deve amá-los (Jo 3.16), e deve procurar ganhá-los para Cristo (Mc 16.15; Jd 22,23).

(7) Da parte do mundo, o verdadeiro cristão terá tribulação (Jo 16.33), ódio (Jo 15.19), perseguição (Mt 5.10-12) e sofrimento em geral (Rm 8.22,23; 1Pe 2.19-21). Satanás, usando as atrações do mundo, faz um esforço incessante para destruir a vida de Deus dentro do cristão (2Co 11.3; 1Pe 5.8).

(8) O sistema deste mundo é temporário e será destruído por Deus (Dn 2.34,35, 44; 2Ts 1.7-10; 1Co 7.31; 2Pe 3.10 nota Ap 18.2).

# LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 4.1-11

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

*I.- Conceituar a tentação;*

*II- Explicar o processo da tentação de Jesus;*

*III- Elencar as tentações de Jesus.*

## INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Nesta oportunidade trataremos sobre as escolhas e atitudes na jornada da vida espiritual.

Neste contexto, aparece o tema da tentação.

Em todo tempo somos instados pelo Maligno a negar nossa vida de santidade e ceder para as obras da carne afim de que manchemos as vestes espirituais.

Não podemos nos dobrar às falsas promessas do Maligno.

Precisamos perseverar na fé em Cristo, buscar a sua preciosa vontade para a nossa vida e honrá-lo até o fim na caminhada cristã. Uma boa aula!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Há certo paralelismo entre os quarenta anos da peregrinação de Israel no deserto e os quarenta dias e as quarenta noites em que o Senhor Jesus jejuou no lugar ermo. A diferença é que Israel não passou no teste, e Jesus foi o vitorioso sobre Satanás. Esses dois cenários têm a ver com nossas escolhas e atitudes na jornada de nossa vida espiritual.

## PONTO CENTRAL

*Ainda que sejamos tentados, em Jesus, somos vitoriosos.*

## I – A TENTAÇÃO

Os termos "**tentação**" e "**tentar**" na Bíblia aplicam-se tanto no campo secular como no campo religioso.

Vamos analisar o assunto partindo dos significados e sentidos dessas palavras, levando em consideração o contexto das várias passagens bíblicas.

### *1. A provocação de Refidim.*

O substantivo "**tentação**" significa literalmente "**teste, provação, instigação**".

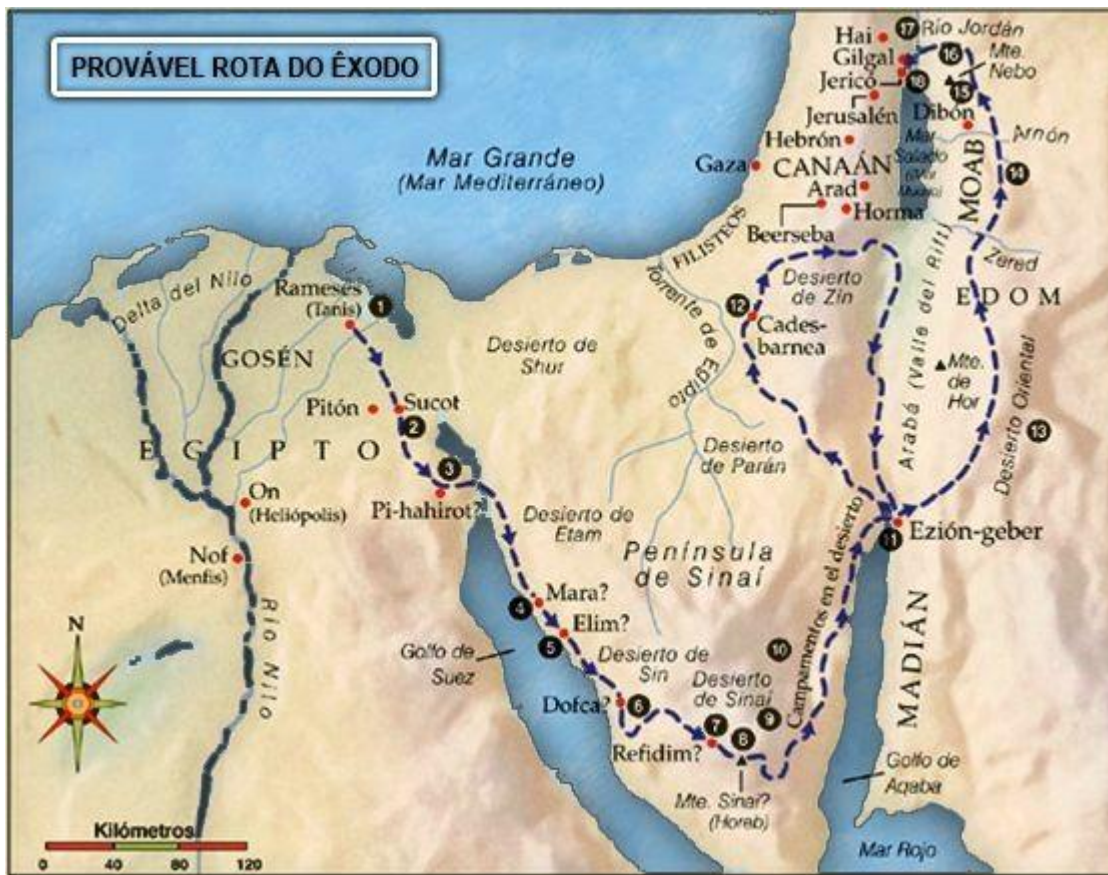
Na contenda paradigmática de Refidim, no deserto, temos o significado dessa palavra: "*E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel, e porque tentaram ao SENHOR, dizendo: Está o SENHOR no meio de nós, ou não?*" (Êx 17.7).

O vocábulo hebraico *massá* significa "**tentação**", e *meribá* quer dizer "**contenda**".

Os israelitas estavam testando o próprio Deus.

A Septuaginta traduz *massá* por **peirasmós**, "**tentação**", a mesma palavra usada no Novo Testamento grego.

O enfoque do termo aqui é sobre a ideia de instigação ou sedução para o pecado (Mt 6.13; 26.41).



## **2. A experiência de Massá e Meribá.**

Ninguém deve testar a Javé, o Deus de Israel, pois o nosso dever é obedecê-lo (Dt 6.16).

O que aconteceu nessa contenda teve a reprovação divina, de modo que serviu como um paradigma daquilo que não se deve fazer (Sl 95.8,9).

Testar Deus é questionar sua fidelidade no pacto e duvidar de sua autoridade (Sl 78.41,56).

Entendemos que tentar o Criador reflete a nossa descrença nEle, e a Bíblia é contra essa prática (Is 7.12; At 15.10).

## **3. Como um teste.**

Isso é muito comum no Antigo Testamento (1 Rs 10.1).

O exemplo clássico é a passagem do sacrifício de Isaque: ***"E aconteceu, depois destas coisas, que tentou Deus a Abraão" (Gn 22.1).***

A finalidade disso é revelar ou desenvolver o nosso caráter (Êx 20.20; Jo 6.6).

O hebraico aqui para **"tentou"** é **nissá**, que tem o sentido de testar, experimentar, usado para pesquisas científicas hoje em Israel.

A Septuaginta traduziu por **peirazo**, de onde vem o substantivo **peirasmós**, que aparece no Novo Testamento com a mesma ideia de teste: ***"e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são" (Ap 2.2).***

O Novo Testamento emprega o termo também com ideia de tentativa (At 16.7; 24.6).

## **SÍNTESE DO TÓPICO (I)**

***A provocação de Refidim e a experiência de Massá e Meribá, embora esta fosse uma ofensa a Deus, mostram que a tentação é um período de teste em nossa vida.***

## **SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**

Estude bem as passagens bíblicas que narram a história da provocação de Refidim a fim de contar aos alunos com riquezas de detalhes.

Essa história servirá de base para você trabalhar o conceito de "tentação".

É preciso, desde o início da aula, deixar claro que o propósito do encontro desta semana é prevenir as consequências das tentações.

Nesse caso, a tentação conforme a provocação de Refidim é de caráter contencioso.

Onde a contenda e a confusão são o objeto da tentação.

Por certo essa é uma excelente oportunidade de você trabalhar com a classe os princípios de "moderação", "mansidão" e "domínio próprio".

Uma excelente aula!

## II. A TENTAÇÃO DE JESUS

A tentação de Jesus no deserto é o primeiro acontecimento registrado de sua história depois do batismo por João Batista no rio Jordão.

Era de se esperar que aquele que veio *"para desfazer as obras do diabo" (1 Jo 3.8)* enfrentasse a reação de Satanás.

O Inimigo de nossa alma decide lutar por sua causa. É que a chegada do Salvador alvoroçou todo o reino das trevas.

### *1. Levado ao deserto (v.1).*

O deserto é um lugar onde os seres humanos percebem a grandeza de Deus e a fragilidade humana; é um lugar de profundo silêncio para meditação e oração, onde há vastidão de espaço para ouvir a voz de Deus.

Foi no deserto que grandes homens de Deus foram preparados para o serviço sagrado, como Moisés (At 7.30-33) e Elias (1 Rs 19.4-10).

O termo "**deserto**" nessa passagem não é suficiente para determinar o lugar exato em que Jesus suportou os quarenta dias de jejum e tentações.

Mas há concordância entre muitos estudiosos de que se trata de uma parte despovoada da Judeia, onde João Batista iniciou o seu ministério.

A tradição posterior indica o monte da Quarentena a oeste de Jerico, onde foi construída na encosta da montanha uma igreja no século VI.





*O Monte da Tentação é uma montanha no deserto da Judéia, sua localização exata é desconhecida, segunda a tradição seria o Monte Quarantania, uma montanha de aproximadamente 366 m de altura, localizado a 11 km a noroeste da cidade de Jericó. Quarantania é “um pico de calcário na estrada de Jerusalém a Jericó”. No monte está o Mosteiro da Tentação (ou “Qarantal”), um templo ortodoxo grego. No mosteiro, encontra-se um muro sobre as ruínas de um forte Hasmoneano.*

## **2. Sobre o jejum de Jesus (v.1).**

Segundo a narrativa de Mateus, Jesus jejuou *"quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome"*.

Só mais dois personagens bíblicos praticaram um jejum tão prolongado de quarenta dias, Moisés e Elias, mas isso aconteceu em situações específicas (Êx 34.28; Dt 9.9,11; 1 Rs 19.8).

Isso mostra que esse tipo de jejum (quarenta dias e quarenta noites) não é doutrina da Igreja.

Lucas afirma que Jesus, *"naqueles dias, não comeu coisa alguma, e, terminados eles, teve fome" (Lc 4.2).*

O verbo grego, **nesteuou**, "jejuar", significa literalmente "abster-se de alimento".

### ***3. Como a tentação aconteceu (v.3a).***

Está claro que Satanás se apresentou a Jesus de forma visível, mas os detalhes são desconhecidos.

Essa tentação foi literal, e isso se evidencia pelos detalhes da própria narrativa.

Rejeitamos, pois, a ideia de uma tentação subjetiva, simbólica ou visionária.

Com certeza, Jesus mesmo contou essa experiência aos seus discípulos.

## **SÍNTESE DO TÓPICO (II)**

***Levado ao deserto pelo Espírito Santo, Jesus foi tentado pelo Diabo.***

## **O SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO**

É importante termos uma ideia bem clara acerca da depravação total, pois a doutrina nos ajuda a compreender a luta interna no processo da tentação.

Por isso, leia o seguinte texto, objetivando ter tal consciência: "A atual condição espiritual da humanidade, considerada à parte da graça de Deus, é adequadamente descrita como tenebrosa e desanimadora.

Com certeza, Wesley, em sua doutrina do pecado original, emprega o que só pode ser descrito como 'superlativos negativos' para demonstrar o total abismo moral e espiritual em que a humanidade decaiu.

Ele comenta: 'o homem, por natureza, é repleto de todo tipo de maldade?

É vazio de todo bem?

É totalmente caído?

Sua alma está totalmente corrompida?

Ou, para fazer o teste ao contrário, 'toda imaginação dos pensamentos de seu coração [é] só má continuamente'?

Admita isso, e até aqui você é um cristão.

Negue isso, e você ainda é um pagão".

(COLLIN5, Kenneth. *Teologia de John Wesley: o Amor Santo e a Forma da Graça*. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p.97).

### III. A TRÍPLICE TENTAÇÃO

Mateus e Lucas registraram as três últimas investidas de Satanás contra Jesus, e elas foram o ápice dessas tentações.

Na verdade, Jesus foi tentado em todos os quarenta dias: *"quarenta dias foi tentado pelo diabo" (Lc 4.2)*.

E continuou sendo tentado durante todo o tempo de seu ministério (Lc 22.28; Hb 4.15).

#### ***1. A primeira das três últimas tentações (v.3b).***

O objetivo dessa investida diabólica era incitar Jesus a usar seus poderes em benefício próprio.

A declaração pública do próprio Deus a respeito de Jesus, *"Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mt 3.17)*, indica que isso era do conhecimento de Satanás.

Mas, mesmo assim, ele desafiou Jesus quanto à sua identidade: *"Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães"*.

À semelhança de Eva, esse pecado consistia em satisfazer o apetite físico com algo lhe fora proibido.

## **2. A segunda tentação (v.5).**

Aqui, o objetivo de Satanás é induzir o Senhor Jesus a tentar o Pai e persuadi-lo a um ato de vaidade.

A "Cidade Santa", para onde Jesus foi transportado, é Jerusalém (Ne 11.1; Is 52.1).

Satanás incita Jesus a jogar-se do pináculo do templo abaixo usando o texto de Salmos 91.11,12.

Essa passagem refere-se a alguém que confia em Deus e, por isso mesmo, ao próprio Senhor Jesus.

Ter a proteção divina, conforme as promessas desse salmo, é muito diferente de tentar a Deus. A proposta de Satanás era para Jesus testar Deus, algo que as Escrituras proíbem (Êx 17.2-7).

## **3. A terceira tentação (v.8).**

Esse último ataque consistia em induzir Jesus a se apoderar do domínio do mundo por meios ilícitos.

Como disse um grande comentarista dos Evangelhos: "A concessão era pequena; a oferta, grande".

Teria Satanás o controle do mundo a ponto de oferecê-lo a quem desejasse?

Jesus não discutiu sobre essa reivindicação do Diabo.

O Novo Testamento mostra que Satanás é *"o deus deste século" (2 Co 4.4); "o príncipe das potestades do ar" (Ef 2.2); "os príncipes das trevas deste século,... as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Ef 6.12) e "todo o mundo está no Maligno" (1 Jo 5.19).*

Mas Satanás não tem nada para ninguém; tudo não passa de mera aparência e engano.

## **4. Respostas de Jesus.**

O ataque diabólico foi nas áreas mais sensíveis do ser humano: *"a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida" (1 Jo 2.16).*

Mesmo com toda a sua habilidade maligna, foi grande e devastadora a derrota de Satanás (v.11).

Ele foi vencido pelo poder da Palavra de Deus: *"está escrito, está escrito e está escrito"*. *Jesus citou três passagens do Pentateuco (Dt 6.13,16; 8.3).*

Assim, o grande conquistador, o Senhor Jesus Cristo, pode simpatizar com os que são tentados, pois Ele mesmo foi tentado de maneira real.

Podemos nos consolar porque temos um Protetor no céu que é capaz de se compadecer de nossas fraquezas (Hb 4.15).

### **SÍNTESE DO TÓPICO (III)**

*Três tentações de Jesus: transformar pedras em pães; jogar-se do pináculo do templo e ser amparado por um anjo e dominar o mundo se adorasse o Diabo.*

### **CONHEÇA MAIS**

#### ***Tentador***

[Do latim **tentatorem**] O que induz a práticas que contrariam às leis de Deus.

Nas Sagradas Escrituras, é Satanás o tentador por antonomásia.

Ou seja: é o agente e o estimulador da tentação.

Leia mais em **Dicionário Teológico**, CPAD, p. 270.

### **SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ**

[...] A presença de Cristo conosco não é apenas como a de um companheiro externo, mas é uma força real e divina, revolucionando nossa natureza e tornando-nos como Ele é.

De fato, o propósito final e último de Cristo é que o crente seja reproduzido segundo a sua própria semelhança, por dentro e por fora.

Paulo expressa a mesma coisa no primeiro capítulo de Colossenses, quando diz: *'Para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis' (Cl 1.22)*.

Esta transformação deve ser uma transformação interior.

É uma transformação de nossa vida, de nossa natureza segundo a natureza dEle, segundo a semelhança dEle.

Como é maravilhosa a paciência, como é maravilhoso o poder que toma posse da alma e realiza a vontade de Deus - uma transformação absoluta segundo a maravilhosa santidade do caráter de Jesus!

Nosso coração fica desconcertado quando pensamos em tal natureza, quando contemplamos tal caráter. Este é o propósito de Deus para você e para mim".

(LAKE, John G. Devocional. Série: **Clássicos do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.31-32).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos fatos aqui expostos, aprendemos a não subestimar a força e os ardis de Satanás e seus demônios, pois ele ousou tentar o próprio Filho de Deus.

Adão foi testado e não passou no teste (Gn 3.11,12).

Da mesma forma, Israel foi reprovado logo no limiar de sua história como nação (Dt 9.12).

Mas Jesus foi aprovado, glória a Deus! (At 2.22).

Assista a aula-vídeo no site:

***[www.professoralberto.com.br](http://www.professoralberto.com.br)***